



VÍTOR POMAR

BLUE SKY

In Love With The Universe

Espaço Concas | Centro de Artes | Caldas da Rainha

1 de Outubro a 30 de Novembro 2015

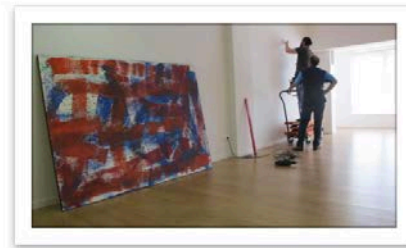
electricidade-estética.blogspot.pt

## DA BELEZA

*“Longe de pertencerem ao objecto, as características da beleza relativa estão intimamente ligadas ao observador. (...) Um matemático maravilha-se com a beleza de uma equação bem concebida e um engenheiro com a beleza de uma máquina. Aquele que deseja a calma escuta deliciado um prelúdio de Bach. O ermita que contempla a transparência última do espírito não experimenta uma tal necessidade; a sua harmonia com a natureza do espírito e dos fenómenos situa-se num outro plano; para ele, todas as formas são compreendidas como a manifestação da pureza primordial, todos os sons como o eco da vacuidade e todos os pensamentos como o jogo do conhecimento. Não faz distinção entre o harmonioso e o discordante, o belo e o feio. A beleza tornou-se omnipresente e a plenitude imutável. Alguém diz: “Em vão procuraríamos pedras da rua numa ilha de ouro.”* Matthieu Ricard in “O Infinito na Palma da Mão”, (pag. 320, Editorial Notícias)



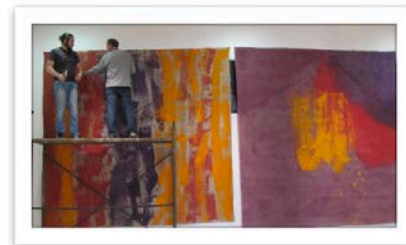
VP-concas1-anuncio



VP-concas2-"LesAffairesCouranes".JPG



VP-concas3-montagem.JPG



VP-concas4-montagem.JPG

## QUESTIONÁRIO

### 1. O processo criativo

- a) Quais as fontes de inspiração ou motivação que estão na origem das suas obras?  
 ----> The mind that looks at itself and other.  
 A mente que se conhece a ela própria (sem distância nem conceitos).
- b) O início de uma obra é para si a fase mais difícil?  
 ----> O que conta é o processo (que envolve todo o universo mental): qual é o início do processo?
- c) O trabalho surge espontaneamente ou faz esboços prévios?  
 ----> Sem rede: é na espacialidade da mente que se conjuga a simplicidade...
- d) As composições das suas obras são ordenadas segundo faculdades pré-conscientes, ou segundo análises racionais?  
 ----> A razão deixa-se surpreender pela intuição-espontaneidade, onde surge uma notável sinergia.
- e) Durante a pintura ocorre algum processo de transição?  
 ----> Deixa de haver lugar para qualquer 'transição', uma vez que é a totalidade que 'conta', ou melhor, a pintura (como tudo o resto) é o jogo da não-dualidade, que nos atravessa e possui...
- f) Qual pensa ser o traço mais característico da sua personalidade como artista?  
 ----> O risco (interior).

### 2. Técnica e materiais

- a) Que técnicas e materiais utiliza e como estes influenciam o resultado e sentido da sua obra?  
 ----> Técnicas e materiais são o resultado...
- Digamos que convém ter presente que o caminho se faz caminhando, que não há distinção válida entre a 'visão', o caminho e o 'fruto', ou não será que um vaso se define por aquilo que não é, a saber, o espaço interior que ele delimita?
- b) Considera que os aspectos formais e as técnicas utilizadas na sua produção artística estão ligados aos conteúdos temáticos?  
 ----> Conteúdos e continentes confundem-se.
- c) Há regras no seu trabalho, com os materiais que utiliza?  
 ----> A sinergia que resulta do encontro da razão e da contemplação é ao mesmo tempo um poço sem fundo e uma luz no fundo do túnel.



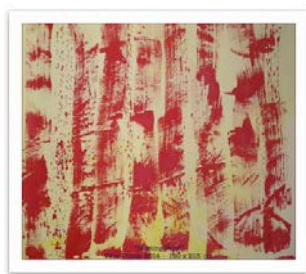
VP-concas5-InLoveWithTheUniverse copy



VP-concas6-1979-194x308-ToutUnMonde



VP-concas7-2006-153x186-SkyMindDance



VP-concas8-2014-194x217-MeetingPoint



VP-concas9-BackToNature



VP-concas10-2015-72x127-concas

### 3. Percepção do artista e do espectador, perante a obra

a) No final de cada trabalho sente que obteve os seus objectivos?

----> Ultrapassado pelos acontecimentos.

b) Os seus quadros podem ser lidos como um diário da sua vida criativa?

----> A criatividade é o alfa e o omega da existência, é a essência do presente, aqui-agora.

c) Que balanço faz na evolução das suas obras?

----> Balança mas não cai: envelhecem bem, são uma presença saudável que nos acompanham como uma planta que se cultiva, como um espelho que nos diz a verdade, sem palavras, sempre fresca...

d) De que factores depende o conteúdo e que valor tem no significado no seu trabalho?

----> Os factores são constitutivos, o valor chama-se 'vida' ou existência de que usufruímos...

e) Tem objectivos de comunicação, expressão e sensação previamente definidas para os seus trabalhos?

----> Quanto mais presente e pessoal, mais universal.

f) As sensações que as pessoas possam vir a sentir na observação das suas obras, é motivo de reflexão?

----> Podem ser motivo de surpresa e de gratificação.

g) Reflecte na hipótese da sua pintura não ser "entendida" pelo espectador?

----> A mesma pessoa julga e sente diferentemente consoante a ocasião, donde que o "entendimento" não pode ser considerado completo mas sim dinâmico.

### 4.-Pintura abstracta em Portugal - Contexto e referência

a) Acha que a pintura abstracta portuguesa no século XXI está a começar a abrir novos caminhos e sofrer várias alterações?

----> Toda abstracção é eminentemente contemporânea (?).

Toda a pintura é eminentemente abstracta: quando a libertamos de conceitos, do mesmo modo que o samsara só se distingue do nirvana pelos conceitos ou rótulos abundantemente projectados sobre tudo quanto é sensação...

Assim reivindicamos a percepção directa da realidade!

Assim podemos degustar o próprio conceito de beleza na sua abrangência máxima. (Ver "Da beleza" em epígrafe)

**b) Como vê a pintura abstracta contemporânea em Portugal?**

----> Com um olhar receptivo e aberto (contemplativo), não inquisidor nem judicativo.

Depois se vê o que alimenta e estimula ou nem por isso.

c) Acha que pintura abstracta portuguesa está no circuito das grandes exposições nacionais e internacionais?

----> Deus me livre. Isso de pintura abstracta tem muito que se lhe diga...

d) O que acha do futuro dos artistas abstractos em Portugal?

----> Com os tsunamis todos que por aí conspiram, pouco futuro se vislumbra.

De facto não se vive da pintura, apenas vamos sobrevivendo e secretando algo que acaba por ser entendido como uma 'obra', que tende a engolir o autor!

e) Existe algum artista de referência no seu trabalho?

----> Franz West, Philip Guston. Depois há muitas senhoras mas são outro universo (yoniverso).

f) Como classifica a sua linguagem, na pintura abstracta?

----> Verdadeiro surrealismo, aquele que não faz distinção entre a linguagem e o exercício da prática...

g) No contexto da sociedade actual, quais lhe parecem ser as principais influências que possam ter modulado os dados visuais na sua obra?

----> ----> ----> The mind...

QUESTIONÁRIO em modo de entrevista por Ana Margarida Alexandre (FB Guida Alexandre), 2014.

Universidade de Vigo, trabalho de tese de Doutoramento que tem como tema

"A pintura abstracta portuguesa no século XXI".

Vítor Pomar, 8 Setembro 2015



Aos 21 anos cheguei à Holanda como refugiado e refractário ao exército português, então comprometido com uma guerra colonial que haveria, quatro anos depois, de dar origem ao chamado '25 de Abril'.  
 Foi com 42 anos que cheguei à Índia pela primeira vez, onde permaneci cerca de ano e meio, distribuídos por 3 anos e onde tive oportunidade de receber inúmeros ensinamentos no quadro do budismo tibetano e prosseguir alguns retiros de prática solitária.  
 Sinto-me hoje como que sentado em diversas cadeiras, a saber as artes plásticas tal como são entendidas no ocidente, e a espiritualidade, nas suas diversas vertentes, desde o Zen ao tantra cachemiriano e ao dzogchen, a que em boa hora se veio juntar alguma aproximação ao xamanismo e às culturas nativas não escritas.

Vítor Pomar nasceu em Lisboa em 1949, vive e trabalha em Assentiz, Rio Maior.

Entre as exposições individuais mais recentes destacam-se

“Apparent But Nonexistent” na Galeria Pedro Cera, Lisboa 2014

“Uma Pátria Assim.../ Such a Homeland...”, Museu da Eletricidade, Lisboa, 2012

“Karma Mudra”, TMG Guarda 2012.

“Nada para fazer nem sítio a onde ir”, CAM – Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2011 “Os Atributos do Ar /The Attributes of Air”,  
**Galeria Bloco 103, Lisboa. 2011**

**Só Acredito em Milagres/I Only Believe in Miracles**, Centro Cultural de Cascais 2008

**2007-- Ilha do Tesouro**, Galeria Antiks Design, Lisboa.

“My Own Battlefield (O Meu Campo de Batalha)”, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, 2003.

**Slow Motion: Art Attack + Estgad**, Caldas da Rainha

Participou no Congresso “Arte e Género?” que decorreu na Fundação Calouste Gulbenkian e no Museu Vieira da Silva, onde apresentou a comunicação intitulada “Je t’aime, je te mange, je te tue”, Lisboa 2014.

Participa no Colóquio “Vita Contemplativa”, a 19 de Outubro 2015, na Faculdade de Letras de Lisboa, com uma comunicação intitulada ““Não se pode dar de beber a um burro que não tem sede”

